

# CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA COMO FERRAMENTAS PARA A INCLUSÃO SOCIAL.

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

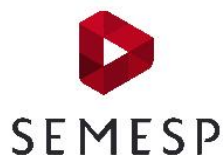
**SUBÁREA:** COMUNICAÇÃO SOCIAL

**INSTITUIÇÃO:** FACULDADES ATIBAIA

**AUTOR(ES):** GISELE SALGADO FRANCO, BIANCA RODRIGUES DE OLIVEIRA, MELISSA TIEMI HAYASHIDA

**ORIENTADOR(ES):** GIULIANO TOSIN

Realização:



Apoio:



## 1. RESUMO

O presente trabalho trata da inclusão social representada nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, de Mauricio de Sousa. Será abordada a inclusão no ambiente escolar, a partir de um estudo do Projeto Inclusão, aplicado recentemente na rede pública municipal de ensino de Atibaia (SP), que usava os quadrinhos da Mônica para auxiliar na interação entre alunos portadores de necessidades especiais, e as outras crianças. A partir de estudos e entrevistas realizadas junto a profissionais da área de educação, é possível ver como os professores utilizaram os quadrinhos de maneira a beneficiar a interação entre todas as crianças, fazer uma associação com acontecimentos sociais, e a possível ampliação de elementos que auxiliam no aprendizado.

## 2. INTRODUÇÃO

A inclusão social consiste em tornar toda a sociedade um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e inteligências, na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades. Está ligada a todas as pessoas que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade, que não se “enquadram” dentro dos padrões impostos. Hoje em dia, existem leis específicas que regem o comportamento e as ações humanas em relação ao convívio com o diferente. Em 1981, a ONU (Organização das Nações Unidas) criou um decreto tornando tal ano como o Ano Internacional das Pessoas Portadoras de Deficiências (AIPPD), época em que se passou a perceber que as pessoas portadoras de alguma necessidade especial eram também merecedoras dos mesmos direitos que os outros cidadãos.

A inserção de personagens especiais nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica é uma ação de inclusão social. Os personagens “Dorinha”, deficiente visual, “Luca”, cadeirante; “André”, autista, e “Tati”, portadora de síndrome de Down, foram os escolhidos para representar cada situação de inclusão. O personagem Humberto – deficiente auditivo – já fazia parte da turma há um bom tempo. A principal ideia de Maurício ao integrar esses personagens, segundo entrevista concedida à nossa pesquisa, é focar no potencial que eles têm de vencer os obstáculos e as barreiras que encontram a partir de suas deficiências e limitações, vivendo de forma normal e de maneira muito bem resolvida com relação às situações que se encontram. Maurício tem como objetivo mostrar a todos como é a vida desses personagens num lugar onde já se instalou a inclusão social.

As HQs unem palavras e imagem, o que desperta o interesse e a curiosidade nas crianças. São capazes de atingir aqueles que já leem e os que ainda estão iniciando. Os quadrinhos, que inicialmente eram vistos como concorrentes dos livros didáticos e uma distração prejudicial ao aprendizado, hoje fazem parte do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), e são distribuídos em escolas públicas. O Parâmetro Curricular Nacional (PCN) lista a HQ como um gênero adequado para o trabalho com a linguagem escrita. Os aspectos lúdicos, como cores, onomatopeias, personagens e traços, são elementos atrativos para as crianças.

Aliando uma análise dos referidos quadrinhos da Turma da Mônica, com leituras sobre HQs, sua linguagem e seus efeitos na educação, mais uma pesquisa de campo realizada na EMEI Diretora Eleonor de Barros, onde foi desenvolvido o Projeto Inclusão, é possível entender de que forma os personagens portadores de necessidades especiais nos quadrinhos de Mauricio de Sousa auxiliam no combate ao preconceito. Também, de que modo as instituições de ensino fazem uso dessas histórias como ferramentas de inclusão, e se a aceitação de alunos deficientes nas escolas sofreu algum impacto após o contato com os personagens especiais nas HQs de Mauricio de Sousa.

### 3. OBJETIVOS:

- Compreender a visão das instituições que trabalham com portadores de necessidades especiais sobre a aplicação dos quadrinhos como ferramentas de inclusão;
- Analisar a relação dos professores de ensino regular com as novas situações de inclusão dos portadores de necessidades especiais;
- Observar como os alunos portadores de necessidades especiais são inseridos no ensino;
- Detectar a aplicabilidade dessas histórias em quadrinhos como mediadoras do processo de inclusão social.

### 4. METODOLOGIA:

- Levantamento Bibliográfico sobre inclusão social, educação inclusiva e HQs.
- Reuniões de orientação e seminários de pesquisa.
- Entrevista com o autor Mauricio de Sousa (já realizada), relativa aos propósitos

dele e do seu grupo (semi-aberta).

- Entrevistas com os professores da rede pública de Atibaia, responsáveis pela aplicação do projeto de inclusão com HQs.

## 5. DESENVOLVIMENTO

De fevereiro a maio de 2015: levantamento bibliográfico, leitura de obras pertinentes e discussão das leituras realizadas.

De junho a agosto: pesquisa de campo e continuidade nas leituras.

Setembro: interpretação das informações coletadas na pesquisa de campo.

Outubro e novembro: elaboração de um produto-síntese (artigo científico), com os resultados da pesquisa.

## 6. RESULTADOS PRELIMINARES

A partir de uma primeira observação realizada junto à escola onde foi aplicado o Projeto Inclusão, percebe-se a eficácia da utilização de HQs com personagens especiais para se trabalhar com a inclusão social dentro das escolas do ensino regular. O Projeto foi desenvolvido com turmas do ensino infantil, e os resultados foram visíveis. Houve uma diminuição no preconceito e na visão dos alunos em relação a aprendizagem dos colegas especiais, sendo que esses, entendendo a situação de suas dificuldades, conseguiram identificar que não existe criança que não sabe ou que não pode realizar alguma tarefa, e sim pessoas que demoram um pouco mais do que as outras para chegar a um objetivo.

## 7. FONTES CONSULTADAS

CAMPOS, Maria de Fátima; LOMBOGLIA, Ruth. HQ: uma manifestação de arte. In: LUYTEN, Sônia M (Org.). História em quadrinhos: leitura crítica. São Paulo: Paulinas, 1985.

CORRER, Rinaldo. Deficiência e Inclusão Social. Florianópolis: Edusc, 2003.

DEFLEUR, Melvin & BALL-ROKEACH, Sandra. Teorias da comunicação de Massa. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro; BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio. Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1998.